

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual nº 392-A, de 31 de março de 1938, Nilópolis figura como distrito do município de Nova Iguaçu (ex-Iguaçu), assim permanecendo nos quadros territoriais em vigor nos quinquênios 1939-1943 e 1944-1948, fixados, respectivamente, pelos decretos estaduais ns 641, de 15 de dezembro de 1938, e 1 056, de 31 de dezembro de 1943.

Em virtude da Lei estadual nº 6, de 11 de agosto de 1947, que regulou o artigo 6º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado do Rio de Janeiro, promulgado em 20 de junho de 1947, o distrito de Nilópolis foi desmembrado do município de Nova Iguaçu, para compor o novo município de Nilópolis, de que é sede, sendo ordenado como o 1º.

II — *Distrito de Olinda*: O distrito de Olinda foi criado por força da Lei estadual nº 6, de 11 de agosto de 1947, que regulou o artigo 6º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado do Rio de Janeiro, promulgado em 20 de junho de 1947, estando subordinado ao município de Nilópolis e ordenado como 2º.

## MUNICÍPIO DE NITERÓI

### DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

#### *Limites:*

Norte — com os Municípios de São Gonçalo e Maricá  
Nordeste — com São Gonçalo e Maricá  
Este — o Oceano Atlântico  
Sul — a Baía de Guanabara e o Oceano Atlântico  
Sudoeste — a Baía de Guanabara  
Oeste — a Baía de Guanabara  
Noroeste — o Município de São Gonçalo e a Baía de Guanabara

O Município de Niterói está em situação privilegiada às margens do Atlântico e da Baía de Guanabara.

As praias litorâneas têm início em Itaipu-Açu, divisa com Maricá, no Atlântico, continuando até penetrarem na Guanabara e alcançarem as margens do rio Bomba, divisa com São Gonçalo.

No litoral Atlântico são observados os principais acidentes geográficos — o maciço de Itacoatiara, a praia de mesmo nome, a ponta de Itaipu, a praia e a lagoa de Itaipu, as pontas "Molhos" e "Pé de Boi", a restinga e lagoa de Piratininga, a ponta da Galheta, a ponta Imbuí e a mais saliente, próxima à baía, a ponta de Fôia.

No interior da baía, a partir da fortaleza de Santa Cruz, estão as enseadas de Jurujuba e Saco de São Francisco, as de Icaraí, Praia Grande, São Lourenço e Mauí, até encontrar a de Barreto, próximo à divisa com o Município de São Gonçalo.

As enseadas e as mais belas praias estão circundadas de montes, mais ou menos elevados, com os pontos culminantes nas divisas de Maricá e São Gonçalo.

Algumas várzeas, principalmente na orla atlântica, marginais das lagoas Itaipu e Itacoatiara, e ainda na zona de Jurujuba e outras das margens da Guanabara, contrastam com as regiões montanhosas que constituem o elemento predominante.

O saneamento de diversas destas zonas baixas transformou, por completo, alguma das mais pantanosas, de que constitui exemplo a enseada de São Lourenço, saneada pelo plano de urbanização e construção do cais do pôto.

As maiores elevações podem ser constatadas na Serra Grande e na serra de Jurujuba, nos altos do Cantagalo, da Grota Funda e da Viração, respectivamente, com 407, 397 e 322 metros de altitude.

As principais serras são: Baldeador, Grande, Jurujuba e Pendotiba. Os principais molhos, os de São Lourenço, Cavalão, Italaia, Santo Inácio, Santana, Engenhoca, Mauí, Giagoatá, São Domingos, São Luiz, São Sebastião, São João ou do Hospital da Conceição, do Castelo, da Boa Vista, Santa Teresa, da Boa Viagem, Icaraí, da Pedra, da Detenção ou Caixa D'água e da Aimação que alcançam altitudes entre 100 e 300 metros. Os molhos são quase todos habitados e constituem prolongamento natural de alguns bairros.

Nas divisas com Maricá e São Gonçalo, a partir do Atlântico, são ainda notáveis, além dos maciços de Itacoatiara e Itacoia, as serras de Mato Grosso, Cala-Bôca e Seilinha, ramificações da Serra de Inoã.

A Baía de Guanabara é o acidente geográfico culminante da hidrografia do Município, constituindo os limites do território, desde a baía, na fortaleza de Santa Cruz, até o rio Bomba, antigo Barreto.

Seguem-se as lagoas, situadas às margens do Atlântico, no distrito de Itaipu. São as lagoas de Itaipu e Piratininga, que se comunicam pelo canal de Camboatá.

Com o aumento constante do volume das águas, recebidas dos riachos Jacaré, Arrozal e João Gomes, este último o de maiores proporções, necessário se torna, algumas vezes, diagar as respectivas bairras, contribuindo assim para baixar o nível dessas águas, dessecando as margens e ao mesmo tempo facilitando a entrada das múltiplas variedades de peixes.